

Professor reflexivo: uma pedagogia voltada para a pesquisa

Reflective teacher: a pedagogy focused on research

Marta Luzzi¹

Joana Maria Odoni Coutinho²

Resumo: A realidade educacional brasileira insere-se em um universo de políticas públicas que buscam a superação do ensino tradicional com práticas pedagógicas voltadas a um ensino integrado e visando à formação de sujeitos solidários, críticos e autônomos. Diante dessas reflexões, este artigo tem por objetivo apontar as mudanças do contexto da educação profissional técnico tecnológica e analisar as perspectivas educacionais da reflexão e da pesquisa, no contexto do ensino médio integrado. A metodologia de execução é a investigação bibliográfica e documental a banco de dados híbrido, composto por artigos técnicos e científicos, livros, revistas, opiniões de especialistas e diretrizes nacionais. Os resultados demonstram que o compartilhar saberes, o aprender e ensinar, o pensar com a escola e sobre a escola, fortalecem a instituição educacional, promovendo a reflexão como uma prática social. As conclusões apontam que o professor reflexivo é um construto da integração ensino-pesquisa-extensão. É a partir de ações educacionais repousadas em processos reflexivos e críticos que o docente supera a condição de reprodutor de conhecimentos, passando a educador-mediador, o que possibilita o afloramento da criticidade, da solidariedade e da autonomia dos educandos, além da criação de arcabouços particulares de conhecimentos que os tornem aptos a questionar e refletir a vida.

Palavras-chave: Ensino; Criticidade; Ensino médio integrado; Professor Reflexivo

Abstract: The Brazilian educational reality is part of a universe of public policies that seek to overcome traditional teaching with pedagogical practices with the intention of integrating teaching and aiming at the formation of supportive, critical and autonomous subjects. Considering these reflections, this article's goal is to point out the changes in the context of professional technical technologic education and to analyze the educational perspectives of reflection and research, in the context of integrated secondary education. The methodology is the bibliographic and documentary research of a hybrid database, composed of technical and scientific articles, *books*, journals, expert opinions and national guidelines. The results demonstrate that sharing knowledge, learning and teaching, working with the school and thinking about the school strengthens the educational institution, promoting the reflection as a social practice. The conclusion shows that the reflective teacher is a construct of teaching-research-extension integration. It is from educational actions based on

¹ Mestre em Letras pela Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – Brasil. Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul – Brasil. E-mail: marta.luzzi@ifms.edu.br.

² Especialista em Docência Profissional, Científica pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul – Brasil. E-mail: joana.coutinho@hotmail.com.

reflexive and critical processes that the teacher overcomes the condition of reproducer of knowledge, becoming an educator-mediator, which makes the emergence of critical thinking, solidarity and autonomy of learners possible, as well as the creation of individual frameworks that make them capable of questioning and reflecting on life.

Keywords: Teaching; Criticality; Integrated secondary education; Reflective Teacher

1 Introdução

O contexto do século XXI, marcado por avanços tecnológicos e facilidades ao acesso à informação e ao conhecimento, impulsiona a realidade educacional brasileira a políticas públicas que visam à implementação de sistema educacional integrado, voltado à formação de sujeitos solidários, críticos e autônomos, com mudanças atitudinais e estruturais notáveis, especialmente no que diz respeito ao ensino médio.

Diante desta realidade, habilidades como competência, equilíbrio emocional, habilidade interpessoal, desenvolvimento cognitivo, desenvolvimento humano e respeito às diferenças (inclusão e diversidade) passam a ser requeridas do educador. Trata-se de um docente que busca a superação do ensino tradicional, considerando-se todo processo histórico percorrido pela educação (SAVIANI, 2011, p. 24), ou seja, trata-se de um professor reflexivo³. Este é ator da reflexão e da pesquisa, encontra-se aberto ao trabalho coletivo e a ação crítica e tem compromisso com a atualização em sua área de formação específica e pedagógica.

Pensar acerca do agir deste professor reflexivo perpassa o estudo de suas ações no ínterim da tríade ensino-pesquisa-extensão. Dessa forma, justifica-se a temática de estudo “Professor reflexivo: uma pedagogia voltada para a pesquisa”, já que a discussão adentra ao fértil território de debate em prol do educador dotado de percepções de sua relação com o mundo do trabalho e das redes de relações que envolvem as modalidades, os níveis e

³ O termo “Professor reflexivo” é neste trabalho utilizado à luz das ideias de Isabel Alarcão, que, em “Professores Reflexivos em uma Escola Reflexiva” (2011), aproxima a questão da prática reflexiva e a pesquisa-ação para a educação básica, tendo-se a ação pedagógica em construção e a pesquisa que suscita o processo de descoberta em constante diálogo. A estes preceitos somam-se a abordagem de António Nóvoa (2010), que esclarece: “O professor pesquisador e o professor reflexivo, no fundo, correspondem a correntes diferentes para dizer a mesma coisa. São nomes distintos, maneiras diferentes dos teóricos da literatura pedagógica abordarem uma mesma realidade. A realidade é que o professor pesquisador é aquele que pesquisa ou que reflete sobre a sua prática. Portanto, aqui estamos dentro do paradigma do professor reflexivo. É evidente que podemos encontrar dezenas de textos para explicar a diferença entre esses conceitos, mas creio que, no fundo, no fundo, eles fazem parte de um mesmo movimento de preocupação com um professor que é um professor indagador, que é um professor que assume a sua própria realidade escolar como um objeto de pesquisa, como objeto de reflexão, com objeto de análise. Mas, insisto neste ponto, a experiência por si só não é formadora. [...] Experiência, por si só, pode ser uma mera repetição, uma mera rotina, não é ela que é formadora. Formadora é a reflexão sobre essa experiência, ou a pesquisa sobre essa experiência”.

instâncias educacionais, com conhecimento de sua profissão, de suas técnicas, de suas bases e de seus valores, limites e possibilidades do trabalho docente que realiza e também precisa realizar.

O que se propõe é o estudo do professor como profissional da aprendizagem, engajado com seu aprendizado, com o desenvolvimento adequado de sua capacidade de pesquisa, elaboração e leitura e fomentador destas habilidades aos seus educandos. Desta forma, elege-se como objeto deste estudo o professor-pesquisador atuante no Instituto Federal de Mato Grosso do Sul – IFMS, campus de Campo Grande, que no seu agir profissional incorpora em sua essência docente características modelares do professor reflexivo.

A interpretação destas características que moldam o professor reflexivo atuante no ensino médio integrado do IFMS de Campo Grande auxilia na compreensão do ser e agir desta educação outra consoante com pedagogia voltada à pesquisa. Desta forma, o objetivo é apontar as mudanças do contexto da educação profissional técnico tecnológica e analisar as perspectivas educacionais da reflexão e da pesquisa, no contexto do ensino médio integrado.

A problemática repousa na seguinte questão: qual ação, dentro do rol de atividades do professor atuante no ensino médio integrado do IFMS de Campo Grande, conduz à conformação do professor reflexivo? Dar resposta à indagação implica metodologia de execução baseada na investigação bibliográfica e documental a banco de dados híbrido, composto por artigos técnicos e científicos, livros, revistas, opiniões de especialistas e diretrizes nacionais.

Este artigo constitui-se de: 1) Introdução – trazendo a visão geral do tema, objetivos, problemática e demais elementos orientativos do trabalho; 2) A educação técnica no Brasil – tramando sucinto panorama da educação técnica no país, focando nas atribuições requeridas do docente; 3) O professor reflexivo na contemporaneidade – explorando os conceitos da educação alinhada às práticas voltadas a pesquisa; 4) Resultados e discussões – apresentando os resultados colhidos do labor da pesquisa, discutindo-os e correlacionando-os com a problemática apresentada; 5) Considerações finais – explicitando as conclusões do trabalho e, finalmente, Referências – elucidando o banco de dados utilizado.

Reitera-se que a pesquisa sobre o professor reflexivo, à luz do debate apontado, contribui com os avanços do sistema educacional brasileiro. É pelo entendimento dos caminhos percorridos para a constituição deste educador crítico que o trilhar futuro do

ensino e aprendizagem se fará em conformidade com os anseios dos educandos e com as demandas múltiplas acarretadas neste porvir.

2 A educação técnica no Brasil

A forte influência da Igreja católica nas escolas da idade média (séc. V ao séc. XV) promovia o desenvolvimento de uma sociedade de classes, na forma escravista e feudal, gerando a separação entre educação e modo de produção. Esta separação sofreu processamento gerando a dicotomia entre trabalho manual e trabalho intelectual, resultando em uma educação que por um lado se realizava ao próprio processo de trabalho manual e por outro, o processo de trabalho intelectual (SAVIANI, 2011, p. 19). Desta forma, tem-se que a escola, desde suas origens, compreenderia o trabalho intelectual, visto que:

[...] constitui-se num instrumento para a preparação dos futuros dirigentes que se exercitavam não apenas nas funções da guerra (liderança militar) mas também nas funções de mando (liderança política), por meio do domínio da arte da palavra e do conhecimento dos fenômenos naturais e das regras de convivência social. (SAVIANI, 2011, p. 19).

Tem-se, então, a associação do ensino alicerçado a um patamar de exclusividade das classes privilegiadas, do conhecimento das artes, ciências e regras de convivência fadado aos que se destinariam aos cargos de direção política ou militar.

No Brasil, no início do período republicano (final do séc. XIX), a formação para o trabalho se deu como meio de contenção da "desordem social" por parte das classes dirigentes (MEC, 2010, p. 11). Os movimentos populares e classistas da época buscavam melhores condições de vida e trabalho em meio a um cenário social e dinâmico. Como resultado, foram criadas as Escolas de Aprendizes Artífices que visavam assegurar um meio de sobrevivência aos "desfavorecidos de fortuna", cujos objetivos

[...] associavam-se a qualificação de mão de obra e o controle social de um segmento em especial: os filhos das classes proletárias, jovens e em situação de risco social, pessoas potencialmente mais sensíveis à aquisição de vícios e hábitos "nocivos" à sociedade e à construção da nação. (MEC, 2010, p. 10).

Professor reflexivo: uma pedagogia voltada para a pesquisa

A criação destas escolas instituiu uma política de "caráter moral assistencialista", marcada por um momento histórico de dominância do capital agrário exportador. Contudo, com a migração da economia brasileira de agroexportadora para industrial,

A existência das escolas públicas profissionalizantes, de forma explícita, vai ao encontro dos interesses do capital industrial, segundo o novo modelo de desenvolvimento. Em decorrência do processo de mudança da sociedade, essas escolas vão se posicionando, de forma mais direta, vinculadas às políticas de desenvolvimento econômico, aspecto esse que consagrou sua mais visível referência: qualificar mão de obra tendo em vista o seu papel estratégico para o país, característica típica de governos no estado capitalista moderno no que concerne a sua relação com o mercado, objetivo que se complementa com a manutenção, sob controle social, dos excluídos dos processos de produção. (MEC, 2010, p. 10).

Por meio destes novos posicionamentos, as Escolas de Aprendizes Artífices foram transformadas em escolas industriais e técnicas a partir de 1942, passando a oferecer formação em nível equivalente ao secundário. Adiante,

O governo de Juscelino Kubitschek (1956-1961) traz a marca do aprofundamento da relação entre Estado e economia. Neste período, a indústria automobilística surge como o grande ícone da consolidação da indústria nacional. [...] O objetivo era a formação de profissionais orientados para as metas de desenvolvimento do país. (MEC, 2017, p. 4).

A industrialização deste período demandou investimentos na educação priorizando a formação de profissionais que corroborassem com desenvolvimento do país e,

No ano de 1959, as Escolas Industriais e Técnicas são transformadas em autarquias com o nome de Escolas Técnicas Federais. As instituições ganham autonomia didática e de gestão. Com isso, intensificam a formação de técnicos, mão de obra indispensável diante da aceleração do processo de industrialização. (MEC, 2017, p. 4).

No percurso da educação técnica, ressalta-se a mudança de três Escolas Técnicas Federais a Centros Federais de Educação Tecnológica, no ano de 1978, oferecendo qualificação de engenheiros de operação e tecnólogos. Na segunda metade da década de 1990, as instituições federais de educação profissional e tecnológica começaram a despontar

ideários de mudanças a uma nova pedagogia institucional, contudo esses pensamentos sofreram contenção via medidas e reformas surgidas a época.

Uma década se passa e no início do séc. XXI há uma retomada do processo de transformação das Escolas Técnicas e Agrotécnicas Federais em Centros Federais de Educação Tecnológica, possibilitando reorganização curricular e pedagógica dos cursos técnicos, ascendendo a quantidade de instituições federais de educação profissional e tecnológica e viabilizando novas propostas político-pedagógicas em face do caráter social vigente. Assim, os Institutos Federais “fundamentam-se em uma ação integrada e referenciada na ocupação e desenvolvimento do território, entendido como lugar de vida” (MEC, 2010, p. 14).

Voltando-se ao IFMS de hoje, tem-se que a instituição tem por missão a promoção da “[...] educação de excelência por meio do ensino, pesquisa e extensão nas diversas áreas do conhecimento técnico e tecnológico, formando profissional humanista e inovador, com vistas a induzir o desenvolvimento econômico e social local, regional e nacional” (MEC, 2017, p. 2).

Para ser um docente na Educação Profissional Técnica – EPT, o professor deverá desenvolver em suas práticas didáticas cotidianas formas que permitam a compreensão reflexiva e crítica por parte de seus alunos dentro do contexto produtivo (mundo do trabalho) e social (exercício da cidadania), tecendo “[...] trabalho educativo na perspectiva de romper com a prática tradicional e conservadora que a cultura da educação impõe na formação técnica” (MEC, 2017, p. 6). Em se tratando da EPT – IFMS, tem-se que

A organização curricular tem por característica: I. atendimento às demandas dos cidadãos, do mundo do trabalho e da sociedade; II. conciliação das demandas identificadas com a vocação, a capacidade institucional e os objetivos do Instituto Federal; III. estrutura curricular que evidencie os conhecimentos gerais da área profissional e específicos de cada habilitação, organizada em unidades curriculares; IV. articulação entre formação técnica e forma geral; V. estágio obrigatório [...]. (MEC, 2017, p. 18).

À luz destas ideias, tem-se no vórtice do ensino e aprendizagem da EPT um docente engajado com o compromisso social e optante pelo desenvolvimento pedagógico sintonizado com o desenvolvimento sociocultural e a formação profissional (MEC, 2017, p. 7), entendendo a pesquisa como princípio educativo e tendo a interdisciplinaridade como metodologia com o fim de manter a indissociabilidade da teoria e prática. Neste sentido,

observa-se que toda ação pedagógica requererá uma reflexão por parte do docente, implicando na sua preparação para o ensino pedagógico na EPT.

Oliveira Jr. (2008), ao discutir as implicações da formação pedagógica (ou a ausência dela) no trabalho do professor de educação profissional de nível médio, enfatiza a necessidade de formação pedagógica na formação inicial, argumentando que, sem a realização de estudos pedagógicos na graduação, a capacidade de refletir sobre a própria prática fica prejudicada no docente do ensino técnico. Desta forma, alguns professores de disciplinas técnicas buscam os cursos de licenciatura em pedagogia,

[...] mas acabam se frustrando, pois, nesses cursos, via de regra, os conteúdos estão restritos ao domínio da formação de professores para o ensino fundamental. Em geral, nem uma linha é escrita, nenhum exemplo é dado, no campo da educação profissional. (OLIVEIRA JR., 2008, p. 8).

Essa busca por saberes pedagógicos, que alicerçam o ensino integrado, vão ao encontro do que Nóvoa (1992) menciona como três pontos distintos da investigação pedagógica: a procura de características intrínsecas do “professor ideal”, em que são identificadas as atitudes, motivações, aptidões que venham correlacionar-se com o êxito profissional e critérios de diferença; a tentativa de encontrar o melhor método de ensino; e, por fim, a importância concedida à análise dentro da sala de aula.

Em geral, o ensino integrado tem sido compreendido apenas como estratégia de organização dos conteúdos escolares, sem revelar ao conteúdo ético-político transformador da proposta ou da materialidade de sua operacionalização. (ARAUJO; FRIGOTTO, 2015, p. 65).

Reside aí o desafio da implementação efetiva do ensino integrado, com sua proposta transformadora de ir além da questão pedagógica rumo a superação de desafios relacionados à gestão, às condições de ensino e às condições materiais e hábitos estabelecidos culturalmente, sendo este último o principal fator limitador da formação integrada dos alunos.

Buscando-se o exercício do ensino integrado, com a formação crítica e autônoma do docente, erige-se a figura do professor, a qual se dedica o item seguinte.

3 O professor reflexivo na contemporaneidade

Diante das mudanças sofridas na sociedade local e mundial, além das inovações tecnológicas, de produção, economia e relações interpessoais, uma reflexão acerca da atuação dos profissionais da educação se faz pertinente. Trata-se de um campo de expertise exigente de agilidade e competência, além de estar permeado por questionamentos e reformulações das atividades didáticas, buscando sempre a assimilação, o engajamento e a criticidade dos educandos.

A reflexividade é uma característica dos seres racionais e se constitui de uma autoanálise de nossas próprias ações. Desta forma, designa-se a capacidade racional de indivíduos e grupos humanos de pensar sobre si próprio. “[...] todo ser humano, pelo caráter geral de sua cultura e por ser portador da cultura humana e da cultura de uma determinada sociedade, é um sujeito reflexivo” (GHEDIN, 2012, p. 149).

Essa afirmação implica que os cursos de formação de professores mirem a uma prática reflexiva, objetivando transformá-los em professores pesquisadores, cientes de seu papel ativo e criativo, e tendenciosos à inovação de sua prática educativa.

Ressalta-se que a reflexão é entendida como uma relação direta entre a reflexão e as situações de práticas. Nesse sentido a reflexividade não é uma introspeção, mas sim algo da ação. Visto que a ação é um sistema de significados decorrentes da experiência, formada durante o percurso da atuação profissional, acredita-se que a “[...] capacidade reflexiva começa necessariamente numa situação concreta, externa” (LIBÂNEO, 2012, p. 67). Sendo assim, o pensamento e a reflexão estão entre o mundo externo e a ação do sujeito, e sua função é dar nova direção à ação.

Compreende-se que a reflexividade se insere como um dos elementos de formação profissional dos professores que pode ser compreendida como um processo articulado de ação-reflexão-ação, modelo esse que carrega consigo uma forte tradição na teoria e na ação.

A noção de professor reflexivo baseia-se na consciência da capacidade de pensamento e reflexão que caracteriza o ser humano como criativo e não como mero reproduzidor de ideias e práticas que lhe são exteriores. É central, nesta conceptualização, a noção do profissional como uma pessoa que, nas situações profissionais, tantas vezes incertas e imprevistas, atua de forma inteligente e flexível, situada e reativa. (ALARCÃO, 2011, p. 45).

Professor reflexivo: uma pedagogia voltada para a pesquisa

A reflexividade está relacionada à ação, mas não sistematicamente resumida a ela. Trata-se de um saber-fazer/saber-agir impregnado de reflexividade, analisando e avaliando a aquisição de habilidades e conhecimentos profissionais que extravasem as situações imediatas e individuais, aludindo para o coletivo e futuro, visando o equilíbrio entre conhecimentos acadêmicos e a atividade instrumental.

A prática reflexiva é entendida como um propósito claro: incluir os problemas da prática em uma perspectiva de análise que vai além de nossas intenções e atuações pessoais. Implica colocar-se contexto de uma ação, participar de uma atividade social e tomar decisões frente a ela. (VALADARES, 2012, p. 222).

Essa prática envolve o professor reflexivo, levando-o a um constante questionamento de suas ações e atitudes, tanto as tomadas no interior da sala de aula quanto as fora dela, tornando a observação um fato presente. Tal exercício insere-se em um universo educacional adverso e complexo.

Da mesma forma que um ensino prático reflexivo pode conseguir criar um mundo próprio, ele arrisca tornar-se uma ilha isolada tanto do mundo da prática a que se refere quanto do mundo das disciplinas acadêmicas nas quais reside. Se quiser evitar esse caminho, ele deve cultivar atividades que conectem o conhecimento e a reflexão-na-ação dos profissionais competentes com as teorias e técnicas ensinadas como conhecimento profissional nas disciplinas acadêmicas. (SCHÖN, 2000, p. 228).

Uma possibilidade para a conexão do conhecimento com a reflexão-na-ação repousa no labor da pesquisa. Se toda a elaboração teórica é uma forma de visão de mundo que é refeita e atualizada por meio da reflexão, fazendo com que a compreensão sobre a prática, assim como todo o restante do que é percebível, seja alterado, o professor reflexivo há de atuar “conferindo um lugar central ao ensino prático reflexivo como um ambiente para a criação de pontes entre a escola e os mundos da universidade e da prática.” (SCHÖN, 2000, p. 234).

A criação destas pontes perpassa, então, os três eixos educacionais: ensino-pesquisa-extensão. Adentra-se ao universo dinâmico do conhecimento em ação de conformação, sendo moldado, modificado, construído e reconstruído, saberes revisitados, debatidos, conhecimento processado e produzido em escala contínua e infinita, o que dá cor e forma ao professor reflexivo/pesquisador.

O professor pesquisador não se vê apenas como um usuário de conhecimento produzido por outros pesquisadores, mas se propõe também a produzir conhecimentos sobre seus problemas profissionais, de forma a melhorar sua prática. O que distingue um professor pesquisador dos demais professores é seu comportamento de refletir a própria prática, buscando reforçar e desenvolver aspectos positivos e superar as próprias deficiências. (BORTONI-RICARDO, 2008, p. 46).

A ação do professor reflexivo remete à perspectiva de análise de que o professor seria um intelectual em processo contínuo de formação, que busca compreender a função docente em prever suas ações, intencionalizando-as, produzindo um conhecimento no exercício da profissão, tendo a investigação inerente e consciente de que a prática apresenta problemas que necessitam ser superados para a continuidade do trabalho.

Desse modo, partilhar saberes, aprender e ensinar, pensar com a escola e sobre a escola fortalece a instituição educacional, compreendendo a reflexão com uma prática social, oportunizando o apoio e os estímulos mútuos, desenvolvendo habilidades e favorecendo o ensino de qualidade para todos. Esse é o papel do professor reflexivo na contemporaneidade.

4 Resultados e discussões

Da pesquisa realizada, colheram-se resultados propiciadores de discussões, debates, análise e interpretação crítica subsidiários à construção do objeto de estudo e resposta à problemática proposta. Esses demonstraram que o compartilhar saberes, o aprender e ensinar, o pensar com a escola e sobre a escola, fortalecem a instituição educacional, promovendo a reflexão como uma prática social, oportunizando apoio e estímulos necessário para o desenvolvimento de habilidades corroborativas à educação de qualidade.

Partindo-se da ideia de que “A busca pela inovação em sala de aula pode ser um mote para o incentivo, tanto à prática quanto à motivação dos estudantes e à aproximação com os processos de ensino/aprendizagem” (BARROS; VIANA; PEREIRA, 2013, p. 8), foi observado que a EPT sofreu alterações ao longo do tempo, até o atingimento de sua conformação atual, a qual

[...] orienta os processos de formação com base nas premissas da integração e da articulação entre ciência, tecnologia, cultura e

Professor reflexivo: uma pedagogia voltada para a pesquisa

conhecimentos específicos e do desenvolvimento da capacidade de investigação científica como dimensões essenciais à manutenção da autonomia e dos saberes necessários ao permanente exercício da laboralidade, que se traduzem nas ações de *ensino, pesquisa e extensão*. (MEC, 2010, p. 6, grifo nosso).

Ensino, pesquisa e extensão. A famigerada tríade de sustentação do ensino, que, em se tratando de políticas públicas para a educação, encontra-se compilada no íterim dos Institutos Federais.

Os Institutos Federais, com uma proposta singular de organização e gestão, passam a fazer parte indissociável da educação nacional [...] pois revelam uma dimensão da educação profissional alinhada com as políticas de inclusão e com um projeto de nação. (MEC, 2010, p. 39).

Esse projeto de dimensões integradoras confere um agir profissional reformulado, o que justifica o recorte elencado, o de refletir o labor do professor reflexivo sob o prisma do docente atuante no ensino médio integrado do IFMS de Campo Grande, uma vez que a atitude pedagógica destes profissionais compila “[...] fator decisivo à construção de práticas pedagógicas de integração, já que supõe um compromisso com a transformação social e a recusa à lógica pragmática, que hegemoniza as políticas e os projetos educacionais hegemônicos no Brasil” (ARAUJO; FRIGOTTO, 2015, p. 76).

Este ícone de atuação do ensino integrado, o professor reflexivo, tem no vórtice de suas ações a pesquisa, atuando de maneira diferenciada e não

[...] como um mero transmissor de conteúdos, mas, em sua interação com os alunos, professores, e toda a comunidade escolar, é capaz de pensar sobre sua prática, confrontando suas ações e aquilo que julga acreditar correto para a sua atuação profissional com as consequências a que elas conduzem. (FONTANA; FÁVERO, 2013, p. 2-3).

Erigindo o discurso de um lugar que crê na indissociabilidade entre reflexão e educação, tem-se a escola como o lugar geográfico da construção dialógica e crítica. Sendo assim, a reflexão na escola busca cumprir a tarefa de olhar com um todo, das relações com as partes, possibilitando construir um caminho metodológico que busca dar prioridade à formação de cidadãos autônomos que se concretiza por meio de um processo reflexivo-

crítico. Nesta valsa de conhecimentos, o maestro é o professor reflexivo, o professor pesquisador, o professor criativo, que ativamente age para efetivo ensino/aprendizagem.

“Necessitamos de ensino criativo. [...] Há tantos fatores diferentes, emergente, variáveis e contraditórios no ensino, que todas as abordagens são necessárias, e não podemos encerrar-nos numa atitude conformista” (WOODS, 1999, p. 150). Para melhorar as condições de ensino é necessário que os professores criem, reflitam sobre suas ações e posicionamentos frente à diversidade do mundo contemporâneo, atuem de forma reflexiva e dinâmica, construindo uma visão crítica de seu trabalho e é esta a missão que é sentida no cerne do docente atuante no ensino médio integrado.

Conforme a formação reflexiva aparece como um eixo metodológico na formação do professor, discute-se a reforma educacional e a prática reflexiva como um modelo que possibilita a interação entre aluno-escola-sociedade. Dentro desse modelo destaca-se um novo perfil para o professor: um profissional mais participativo, autônomo e pesquisador.

Desse modo, o paradigma reflexivo em educação propõe uma reflexão sistemática sobre o fazer educativo de modo que as práticas pedagógicas passem a ser um horizonte facilitador de um processo possível de construção de novas realidades e métodos educativos.

Entende-se que o horizonte da reflexão do ensino é a potencialidade ou deve ser o potencializador do questionamento radical de si mesmo e da educação como possibilidade de rompimento da exploração, reproduzida ideologicamente por meio da escola. Vê-se que o ensino prático reflexivo, ou melhor, a aprendizagem dos alunos usando uma combinação de fatores como o aprender a fazer, pesquisar e tendo como aliado o conhecimento de instrução levam a “[...] uma experiência de alta intensidade interpessoal. O dilema da aprendizagem, a vulnerabilidade dos estudantes e os universos comportamentais criados por instrutores e estudantes influenciam criticamente os resultados pedagógicos” (SCHÖN, 2000, p. 133-134).

Assim, é pela construção e reconstrução do conhecimento, pela interpretação dos acontecimentos de sua prática docente, pelo agir e ser do professor pesquisador que se coloca em prática o processo ação-reflexão-ação, que se realiza uma combinação harmônica entre ensino-pesquisa-extensão.

5 Considerações finais

Professor reflexivo: uma pedagogia voltada para a pesquisa

Finalizando este trabalho, foi possível vislumbrar a um panorama da educação técnica no Brasil, apontando-se que do período colonial até a primeira república não foram efetivados investimentos para educação populacional, uma vez que o ensino se dedicava ao atendimento da esfera social privilegiada, as elites brasileiras.

Durante a primeira república, embora com o elitismo ainda presente, notou-se uma dualidade adjacente no íntimo da educação que apresentava um braço destinado à educação não escolar, destinada aos trabalhadores em geral, e outro a beneficiar a minoria composta por pessoas com o “destino” de liderança.

Observou-se que transformações no pensamento educacional ocorreram do período das Escolas de Aprendizes Artífices até o atingimento do que são os Institutos Federais contemporâneos, com a inclusão de valores promotores do desenvolvimento social, humano e crítico das comunidades e regiões brasileiras.

Uma vez que o objetivo proposto foi o de apontar as mudanças do contexto da educação profissional técnico tecnológica e analisar as perspectivas educacionais da reflexão e da pesquisa, no contexto do ensino médio integrado, chegou-se ao conceito de professor reflexivo, promovendo a fusão da teoria e a prática a favor da construção do saber docente, pensando acerca de sua atuação pedagógica e promovendo mudanças efetivas para melhorarias no ensino.

A reflexão e a educação tornam-se aliadas no processo de ensino e aprendizagem, e o principal objetivo desta é formar cidadãos autônomos e críticos, tendo na escola o local de construção do saber. Isso implica que o professor reflexivo opere como ícone central do ensino reformulado, incentivando seus alunos a atores de seus processos educativos, uma vez que a reflexão conduz o profissional a inovar, a avaliar sua prática e adequar seu trabalho às necessidades do mundo real, propiciando a solução de problemas do cotidiano dos mais variados matizes de dificuldade.

Ao idealizar a ação deste profissional da educação, mirou-se a figura do professor atuante no ensino médio integrado do IFMS de Campo Grande. Debruçando-se sobre esse sujeito, adicionado à análise crítica do banco de dados elencado, arquitetou-se a problemática do estudo: qual ação, dentro do rol de atividades do professor atuante no ensino médio integrado, conduz a conformação do professor reflexivo?

Uma vez que a reflexão e educação são lados de uma mesma moeda, a ação reflexiva e crítica compreendida no íterim do ensino-pesquisa-extensão do docente EPT-IFMS

confere ao professor um destaque frente aos demais colegas de profissão de outras instituições: suas pedagogias são voltadas à pesquisa.

O professor atuante no ensino médio integrado do IFMS possui o diferencial de introduzir e vivenciar com os seus alunos o labor da pesquisa, o que propicia a estratificação do pensamento reflexivo, por colocar ambos os lados da equação (professor e aluno) em um ativo, prolongado e cuidadoso exame de toda crença ou espécie hipotética de conhecimento, experienciando exames efetuados à luz dos argumentos, levando ao atingimento de conclusões.

Por fim, tem-se que o professor reflexivo é um construto da integração ensino-pesquisa-extensão, que, a partir de ações educacionais repousadas em processos reflexivos e críticos, supera a condição de reprodutor de conhecimentos, passando a educador-mediador, possibilitando o afloramento da criticidade, solidariedade e autonomia dos educandos, além da criação de arcabouços particulares de conhecimentos que os tornem aptos a questionar e refletir a vida.

Referências

- ALARCÃO, Isabel. *Professores reflexivos em uma escola reflexiva*. 8ªed. São Paulo: CORTEZ, 2011.
- ARAUJO, Ronaldo Marcos de Lima; FRIGOTTO, Gaudêncio. Práticas pedagógicas e ensino integrado. *Revista Educação em Questão*, Natal, v. 52, n. 38, p. 61-80, 2015.
- BARROS, Carolina Mendonça Fernandes; VIANA, Taís Feijó; PEREIRA, Luana Melo. *Tear: Revista de Educação, Ciência e Tecnologia*, Canoas, v. 2, n. 1, p. 1-10, 2013.
- BORTONI-RICARDO, Stella Maris. *O professor pesquisador: introdução à pesquisa qualitativa*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
- FONTANA, Maire Josiane; FÁVERO, Altair Alberto. Professor reflexivo: uma integração entre teoria e prática. *REI: Revista de Educação do IDEAU*, Uruguai, v. 8, n. 17, p. 1-14, 2013.
- GHEDIN, Evandro. Professor Reflexivo: da alienação da técnica à autonomia da crítica. In: PIMENTA, Selma Garrido; GHEDIN, Evandro (Orgs). *Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito*. São Paulo: Editora Contexto, 2013. p.148-173.
- LIBÂNEO, José Carlos. Reflexividade na formação de professores: outra oscilação do pensamento pedagógico brasileiro? In: PIMENTA, Selma Garrido; GHEDIN, Evandro (Orgs). *Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito*. São Paulo: Editora Contexto, 2013. p.63-93.
- MEC. *Histórico da Educação Profissional*. Portal da Rede Federal, 2017. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/centenario/historico_educacao_profissional.pdf>. Acesso em: 06 jun. 2020.
- MEC. *Projeto Pedagógico de Curso Técnico em Informática*. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul, 2017. Disponível em:

<<http://www.ifms.edu.br/centrais-de-conteudo/documentos-institucionais/projetos-pedagogicos/projetos-pedagogicos-dos-cursos-tecnicos/projeto-pedagogico-do-curso-tecnico-em-informatica-campo-grande.pdf>>. Acesso em: 16 mai. 2018.

MEC. *Um novo modelo em educação profissional e tecnológica: concepção e diretrizes*. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, 2010. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=6691-if-concepcaoediretrizes&Itemid=30192>. Acesso em: 16 mai. 2018.

NÓVOA, António. *Formação de professores e formação docente*. 27 f. 1992. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10451/4758>>. Acesso em: 10 jun. 2018.

NÓVOA, António. O professor pesquisador e reflexivo [13 de setembro, 2001]. TVE Brasil: *Programa “Um salto para o futuro”*. Entrevista concedida a emissora. Disponível em: <https://ledum.ufc.br/arquivos/didatica/3/Professor_Pesquisador_Reflexivo.pdf>. Acesso em: 07 de jun. de 2019.

OLIVEIRA JUNIOR, Waldemar de. A formação do professor para a Educação Profissional de Nível Médio: tensões e in(tensões). In: *SIMPÓSIO BRASILEIRO DE POLÍTICA E ADMINISTRAÇÃO DA EDUCAÇÃO*, 4, 2007, Porto Alegre. **Anais...** Porto Alegre: ANPAE, 2007. 18 f. Disponível em: <http://www.anpae.org.br/congressos_antigos/simposio2007/461.pdf>. Acesso em: 10 mai. 2018.

SAVIANI, Dermeval. História, Educação e Transformação. In: SAVIANI, Dermeval; LOMBARDI, José Claudinei (Orgs.). *Tendências e perspectivas para a educação pública no Brasil*. Campinas: SP: Autores Associados, 2011. p. 19- 31.

SCHÖN, Donald A. *Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem*. Trad. Roberto Cataldo Costa. Porto Alegre: Artmed, 2000.

VALADARES, Juarez Melgaço. O professor diante do espelho: reflexões sobre o conceito de professor reflexivo. In: PIMENTA, Selma Garrido; GHEDIN, Evandro (Orgs.). *Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito*. São Paulo: Editora Contexto, 2013. p. 215-232.

WOODS, Peter. Aspectos sociais da criatividade do professor. In: NÓVOA, António (Org.). *Profissão Professor*. Portugal: Porto Editora, 1999, p. 125-154.